

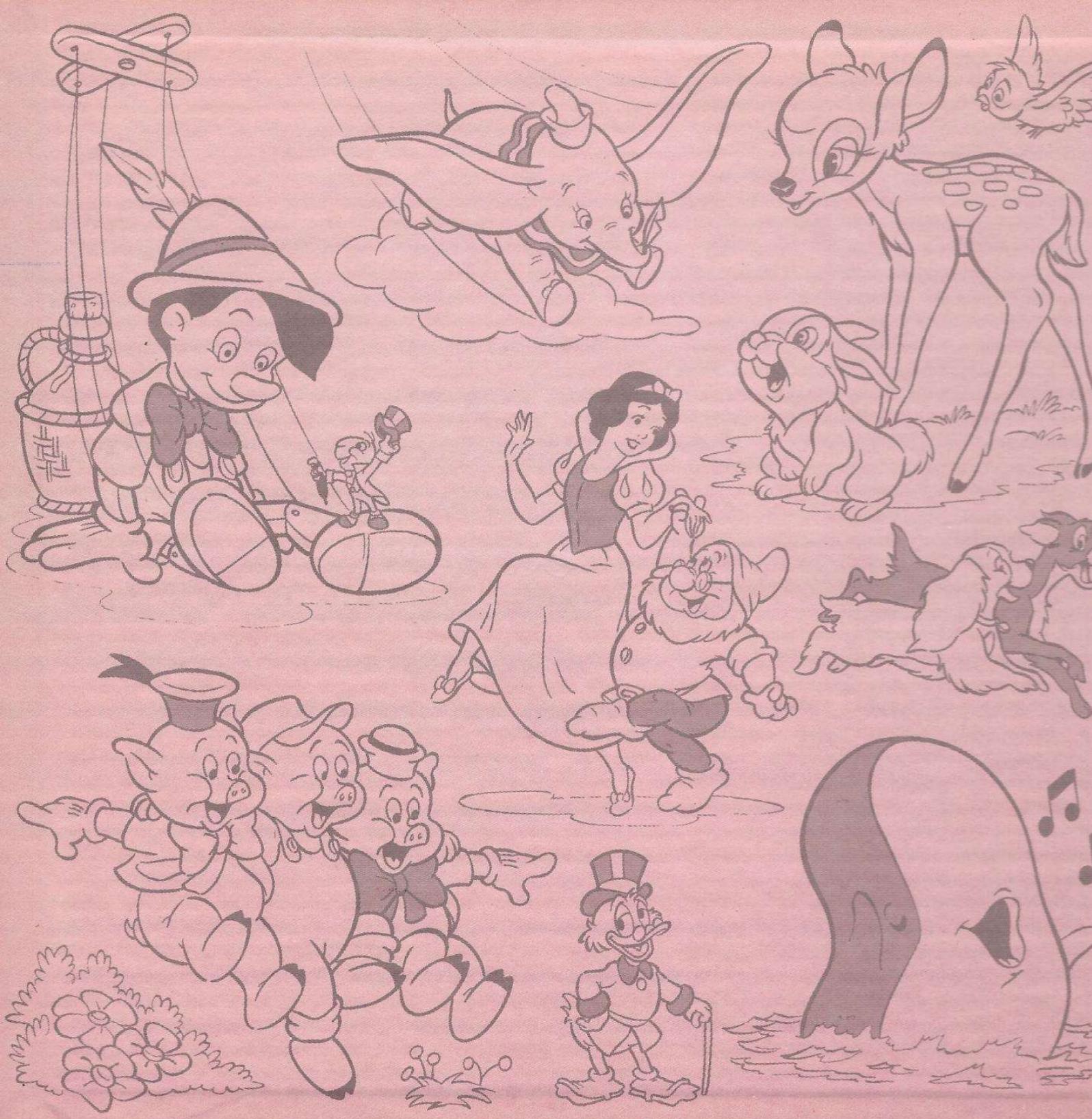
CLÁSSICOS
Disney



OS TRÊS URSOS



E MAIS: OS ANÕES MÁGICOS





ESTE LIVRO PERTENCE A:

© Copyright mundial, 1986, THE WALT DISNEY COMPANY
© Copyright para a língua portuguesa, 1988, Editora Nova Cultural Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 2000 - CEP 01452 - São Paulo, SP.

CLÁSSICOS
Disney

OS TRÊS URSOS



NOVA CULTURAL

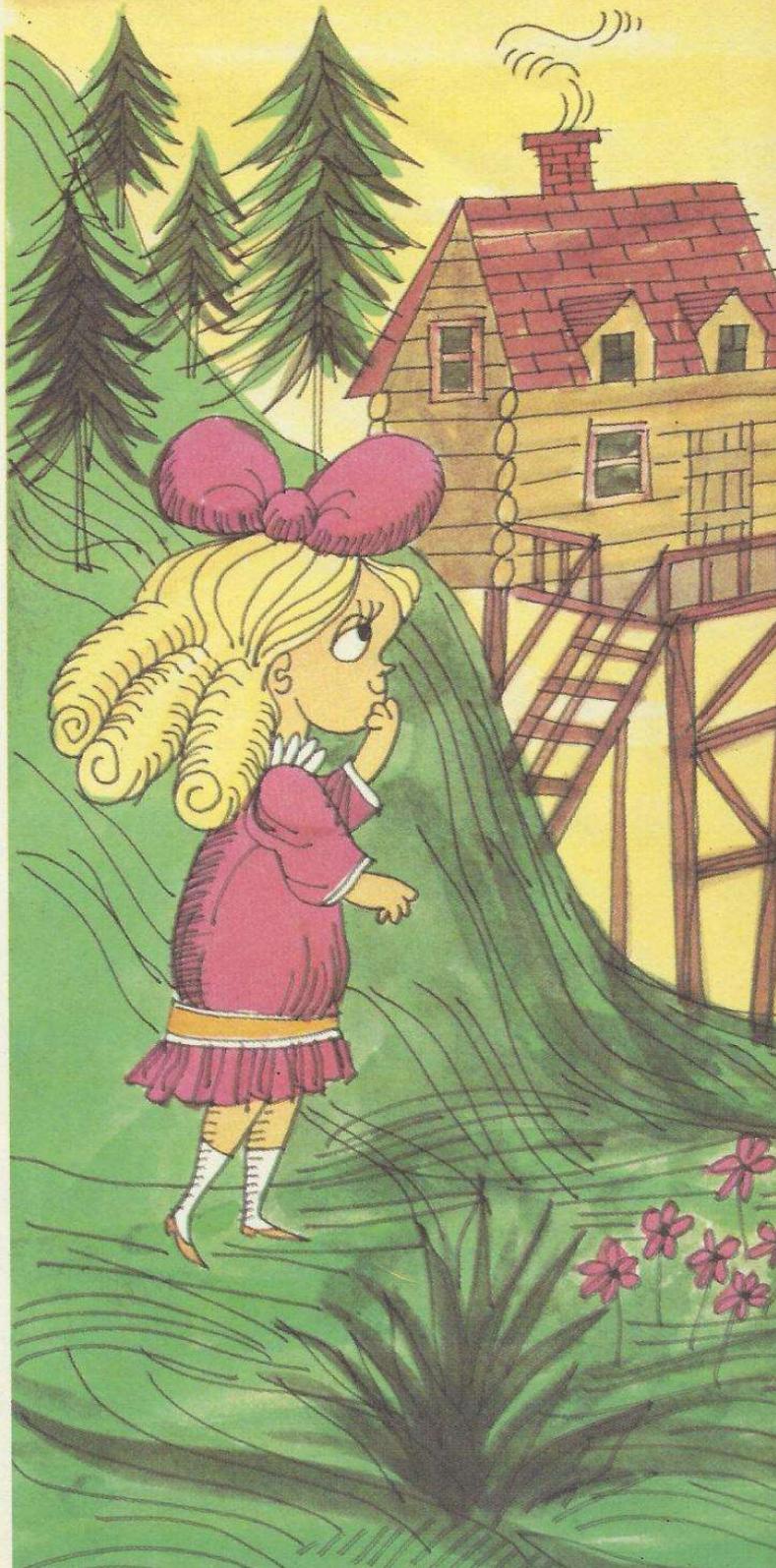


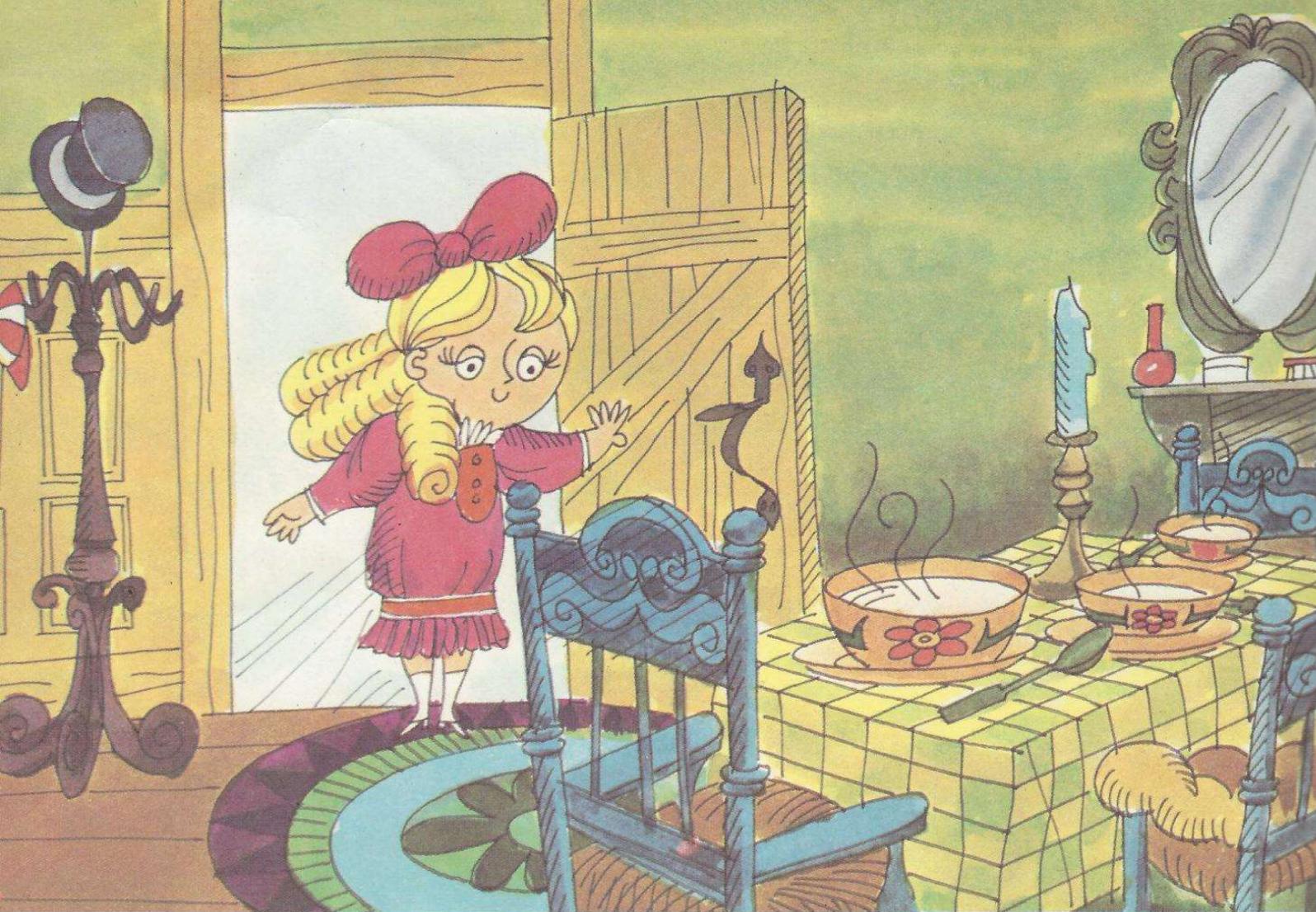
Numa casa de madeira, no meio da floresta, morava uma família de ursos. O pai era um ursão bem grandalhão. A mãe era uma ursa nem muito grande nem muito pequena. E o filhinho era um ursinho que parecia de brinquedo. A casa deles ficava ao lado de uma montanha. 3



Todas as manhãs, Dona Ursa preparava um mingau. Depois os três iam passear na floresta enquanto o mingau esfriava em cima da mesa. Um tigelaço para o ursão, uma tigela nem muito grande nem muito pequena para Dona Ursa, e uma tigelinha para o ursinho.

Enquanto os ursos estavam fora, uma menina, chamada Cachinhos Dourados, também andava passeando pela floresta e viu a casinha dos ursos.

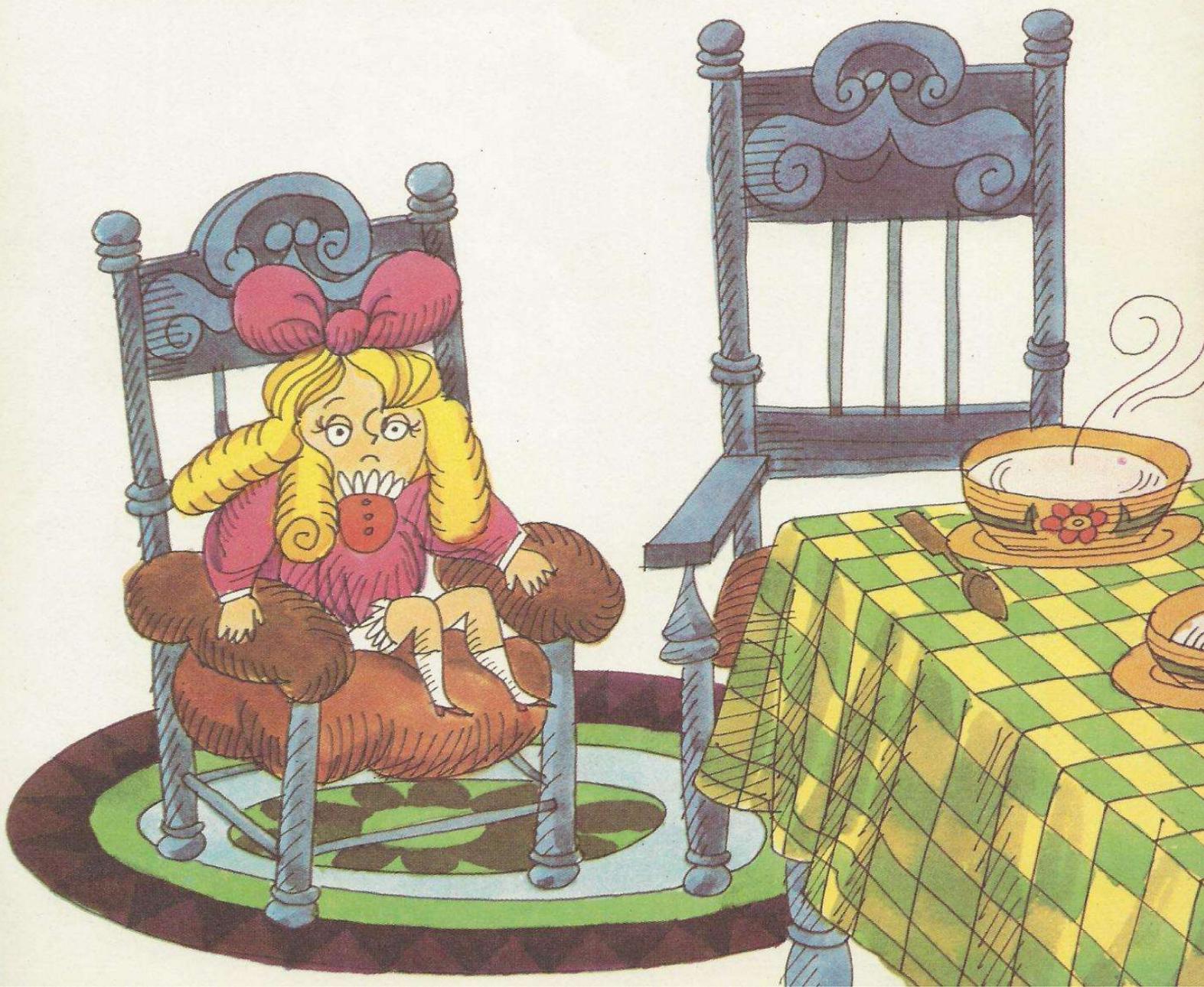


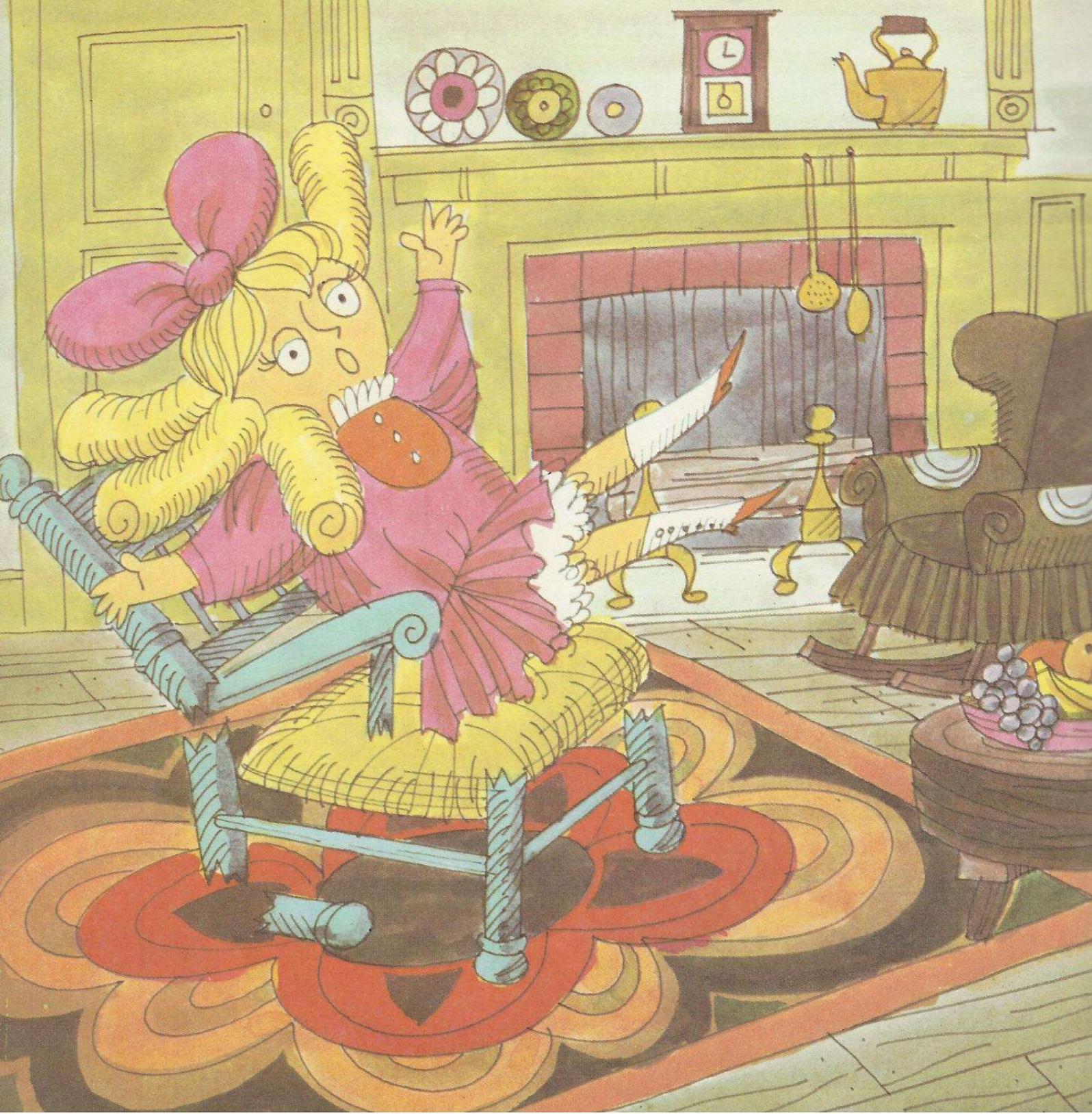


Cachinhos Dourados era muito curiosa. Foi espiar por uma fresta para ver se havia alguém lá dentro. Como não viu ninguém, resolveu entrar.

6 “Que casa tão bem arrumada!”, exclamou, ao ver a mesa posta e o mingau servido nas três tigelas.

Cachinhos Dourados sentou-se na cadeirona do ur-
são, mas achou-a muito dura. Depois experimentou a ca-
deira nem muito grande nem muito pequena, que era de
Dona Ursa. Mas achou-a macia demais.



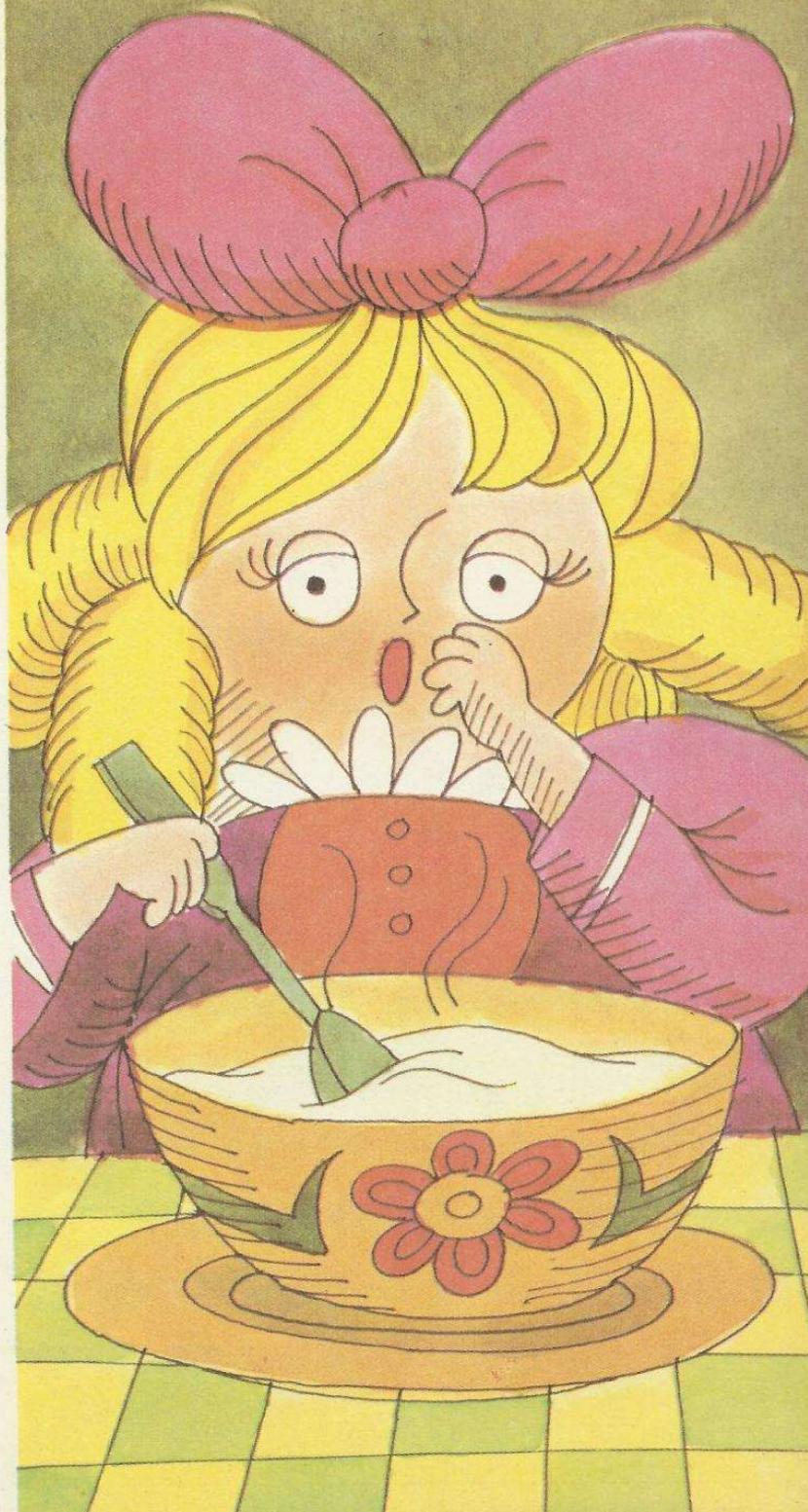


Resolveu então sentar-se na cadeirinha do ursinho, mas com tanta falta de jeito, que a cadeirinha quebrou!

Cachinhos Dourados estava com muita fome e resolveu comer mingau:

“Para uma fome do tamanho da minha é preciso todo o mingau deste tigelão”, pensou.

Mas, ao provar o mingau do ursão, achou-o quente demais. Experimentou então o mingau da tigela de Dona Ursa. Mas estava muito frio.



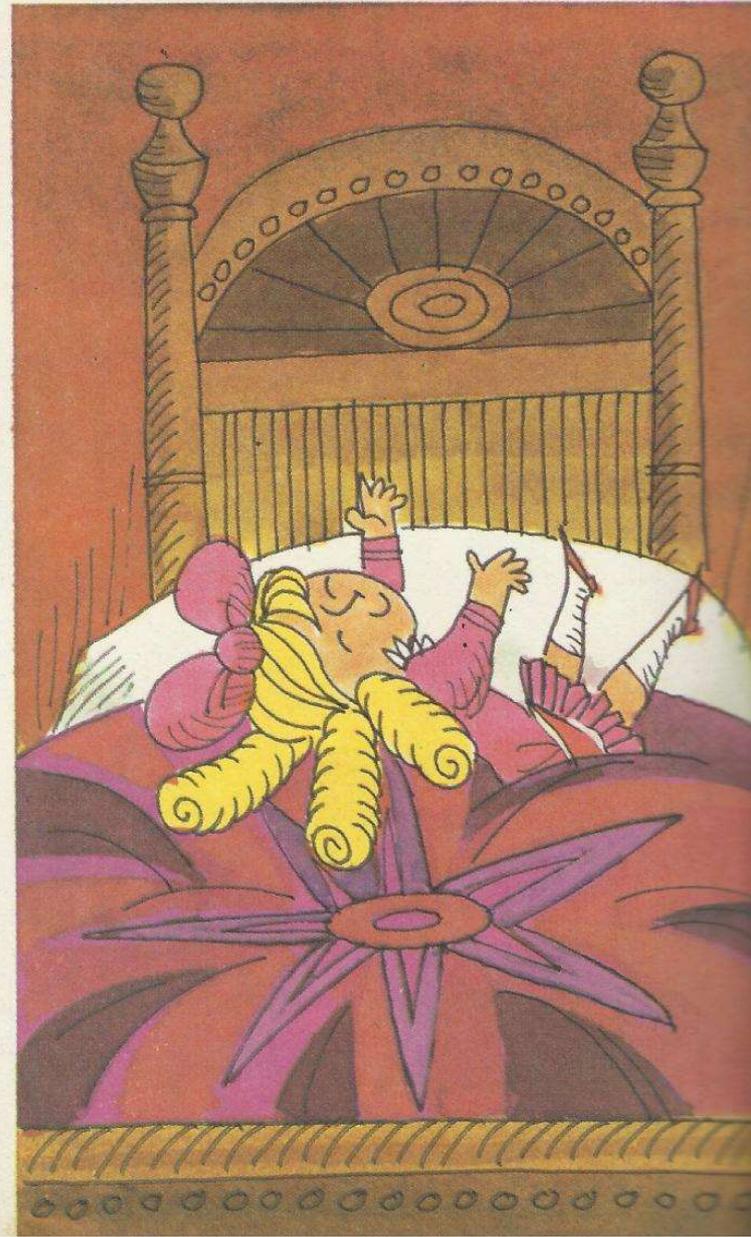


Decidiu então provar o mingau da tigelinha em frente à cadeirinha quebrada. Estava tão gostoso, que ela comeu tudo e até lambeu a tigelinha.

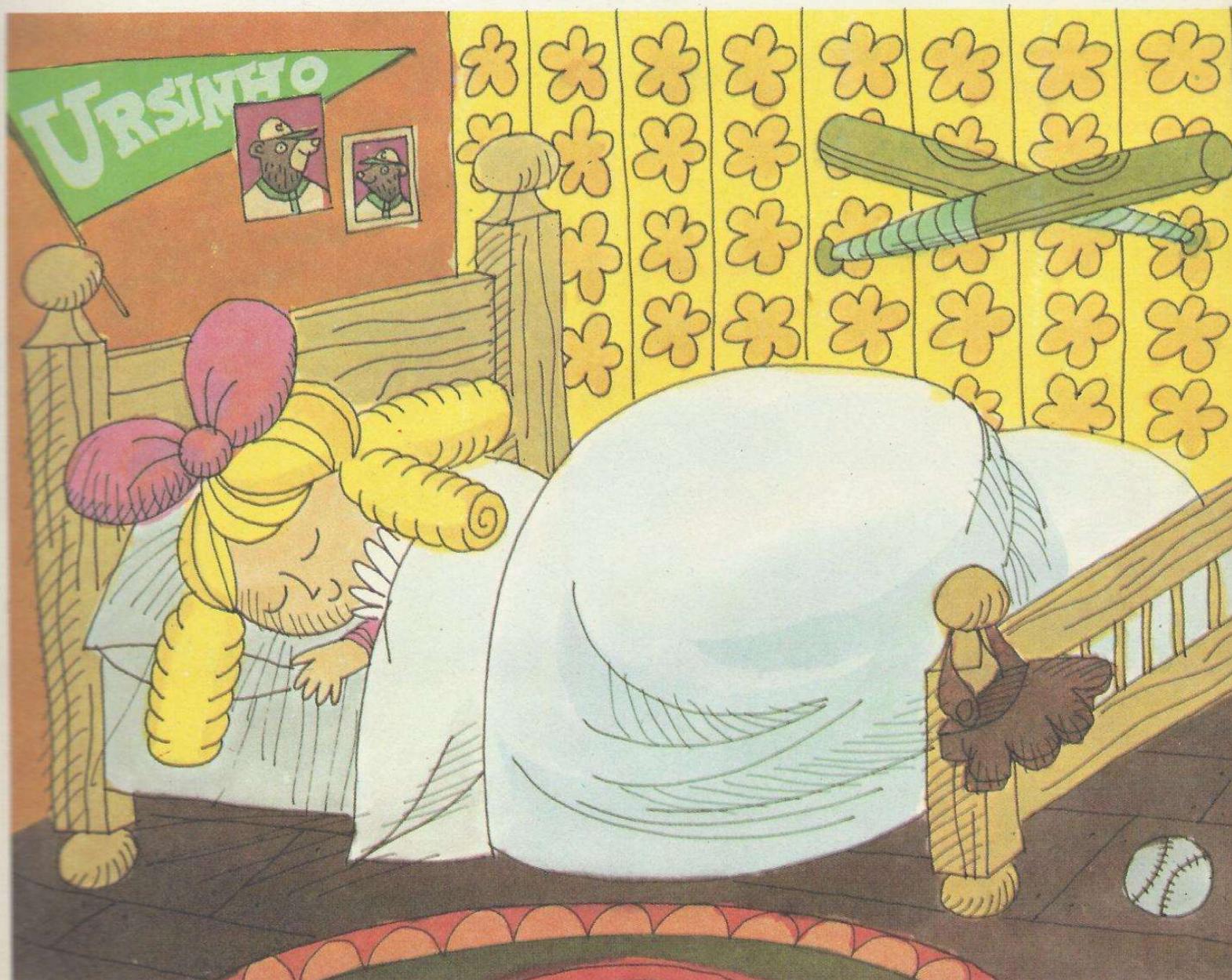
Depois, sempre curiosa, resolveu subir para o dormitório. Escorregou no meio da escada. Levantou com o joelho arranhado e acabou de subir. Chegou ao quarto, onde havia três camas. Uma bem grande, outra nem muito grande nem muito pequena, e outra bem pequenina.

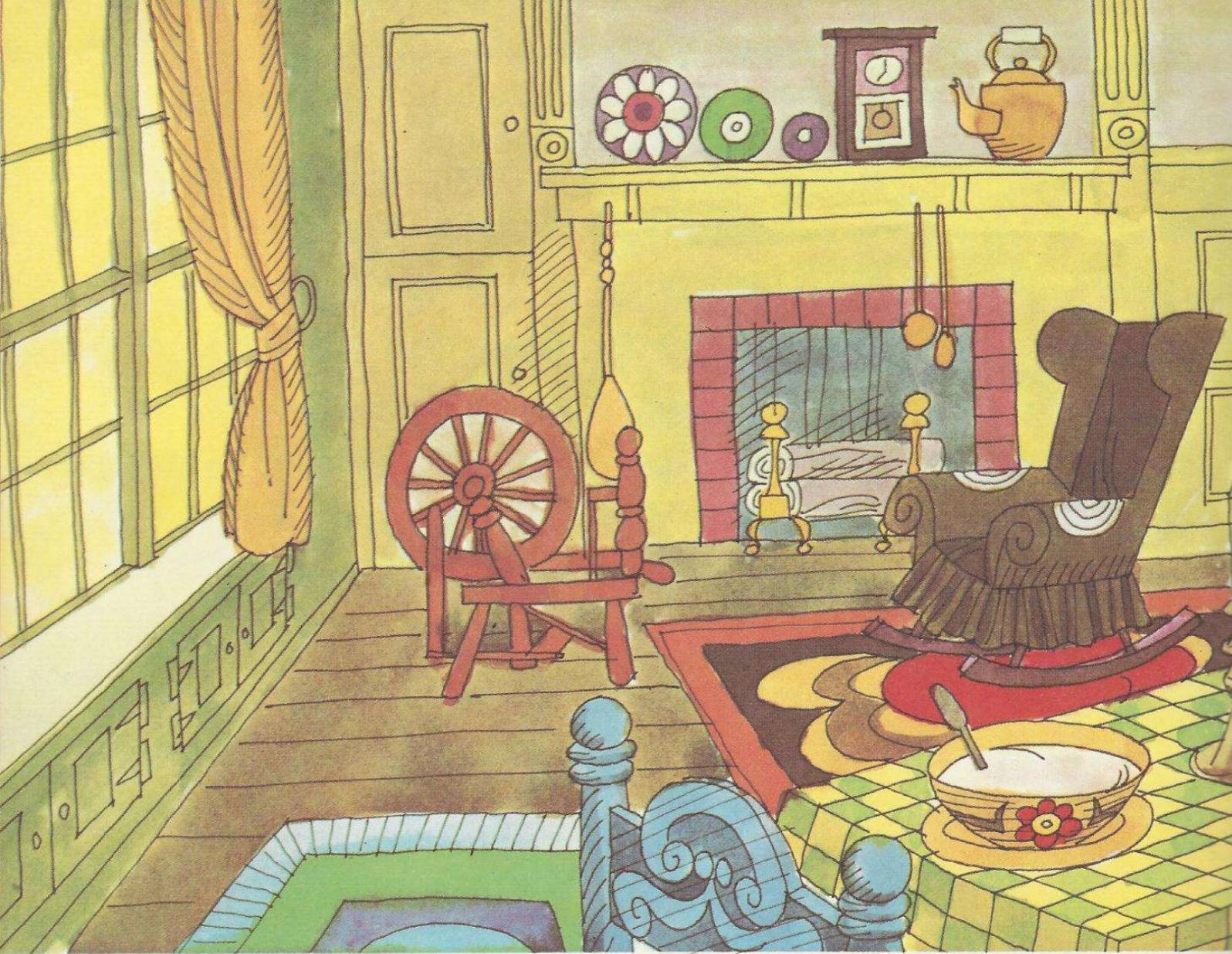


Cachinhos Dourados deitou-se na cama grande do ursão, mas achou-a muito dura. Depois experimentou a cama do meio e achou-a macia demais.



Por fim deitou-se na caminha do ursinho, que era
pequenina e própria para o seu tamanho.
Achou-a tão boa que logo estava dormindo.





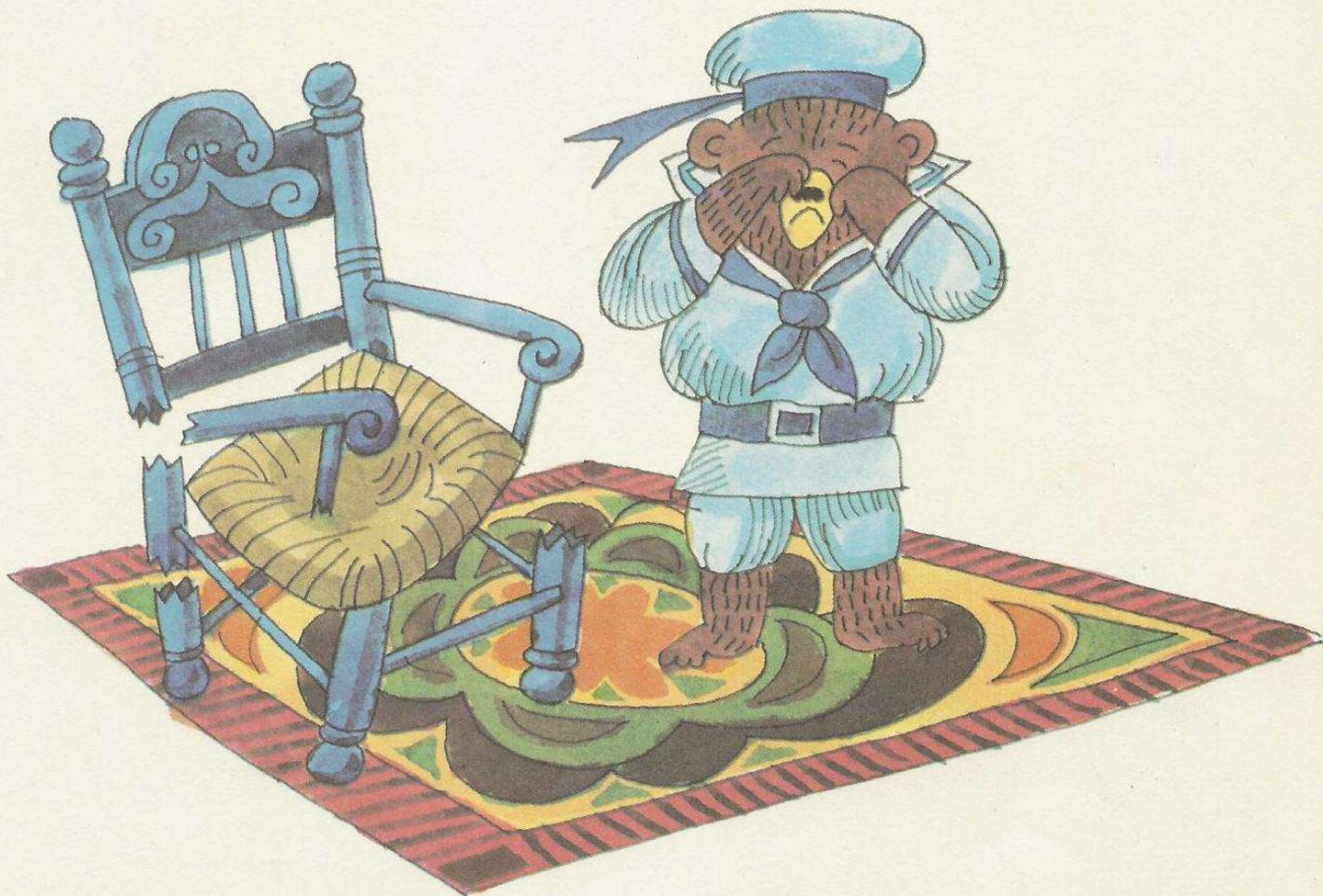
14 Quando os ursos voltaram de seu passeio de todas as m



ããs, ficaram muito surpresos por encontrar a porta aberta. 15



“Alguém sentou na minha cadeirona”, disse o ursão.
“Sentou também na minha cadeira”, disse Dona Ursa.
“Alguém sentou na minha cadeirinha e quebrou-a
em mil pedaços!”, choramingou o ursinho.



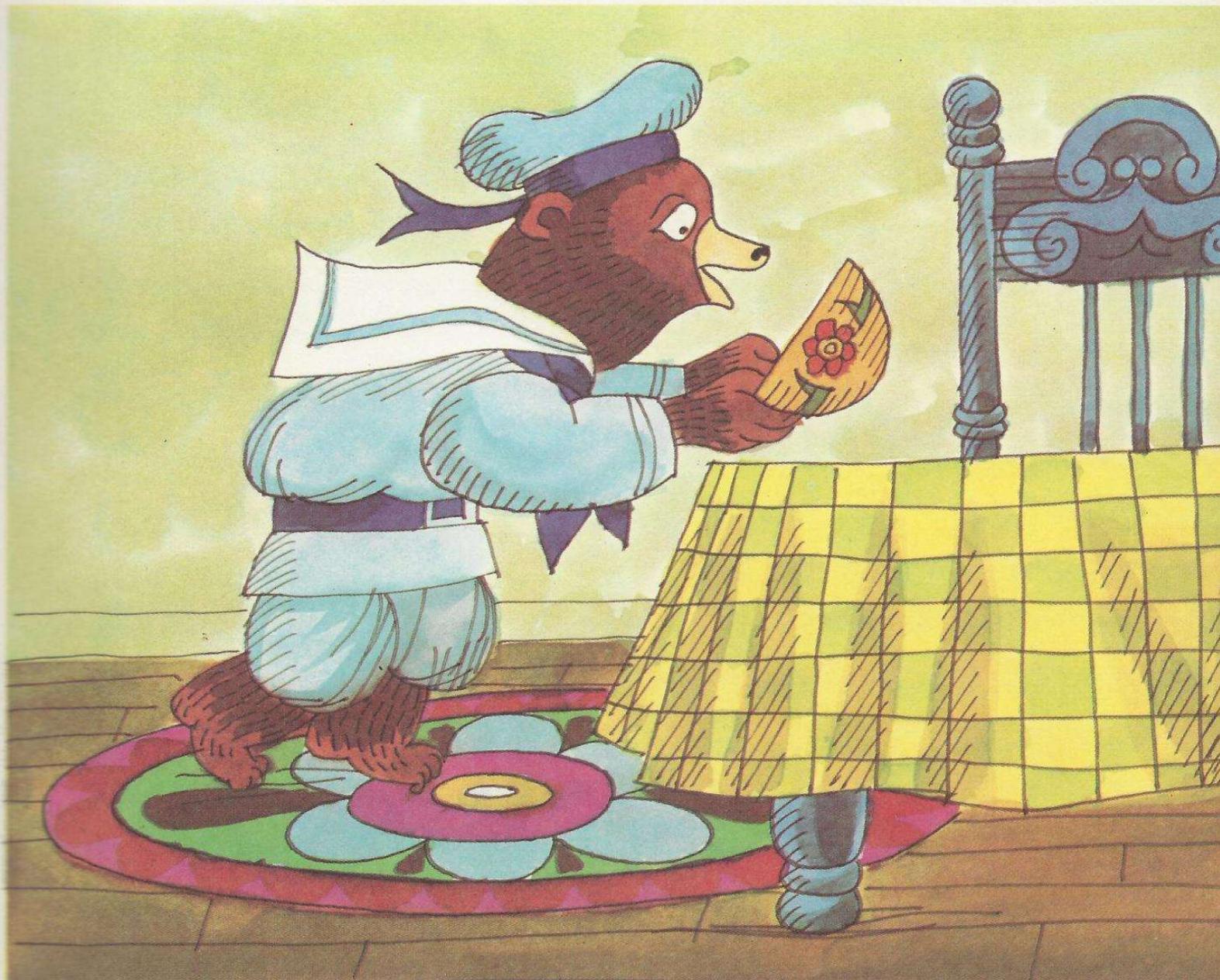
Nesse instante, o ur-
são pegou sua tigela de
cima da mesa e disse:

“Alguém provou o
meu mingau!”



“Alguém provou o meu
mingau também!”, excla-
mou Dona Ursa.

“Alguém provou o meu mingau e comeu tudo!”,
disse o ursinho. “Até lambeu a tigelinha!”





Os três ursos resolveram subir a escada para examinar o quarto e verificar o que estava acontecendo.

Lá chegando, o urso falou:

“Alguém deitou na minha cama!”

“Alguém também deitou na minha cama!”, exclamou Dona Ursa.





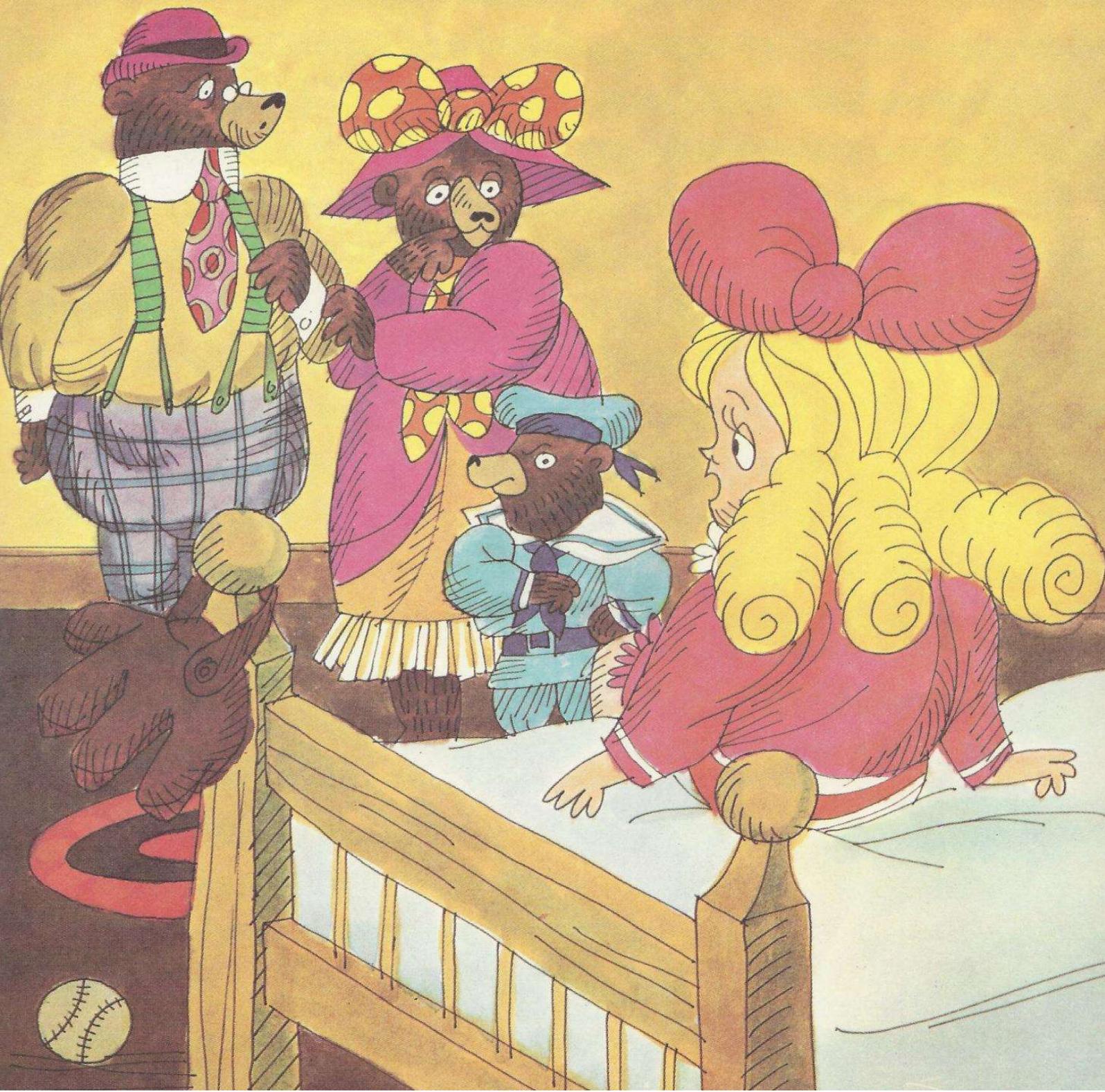
Quando o ursinho olhou para sua caminha, falou assustado:

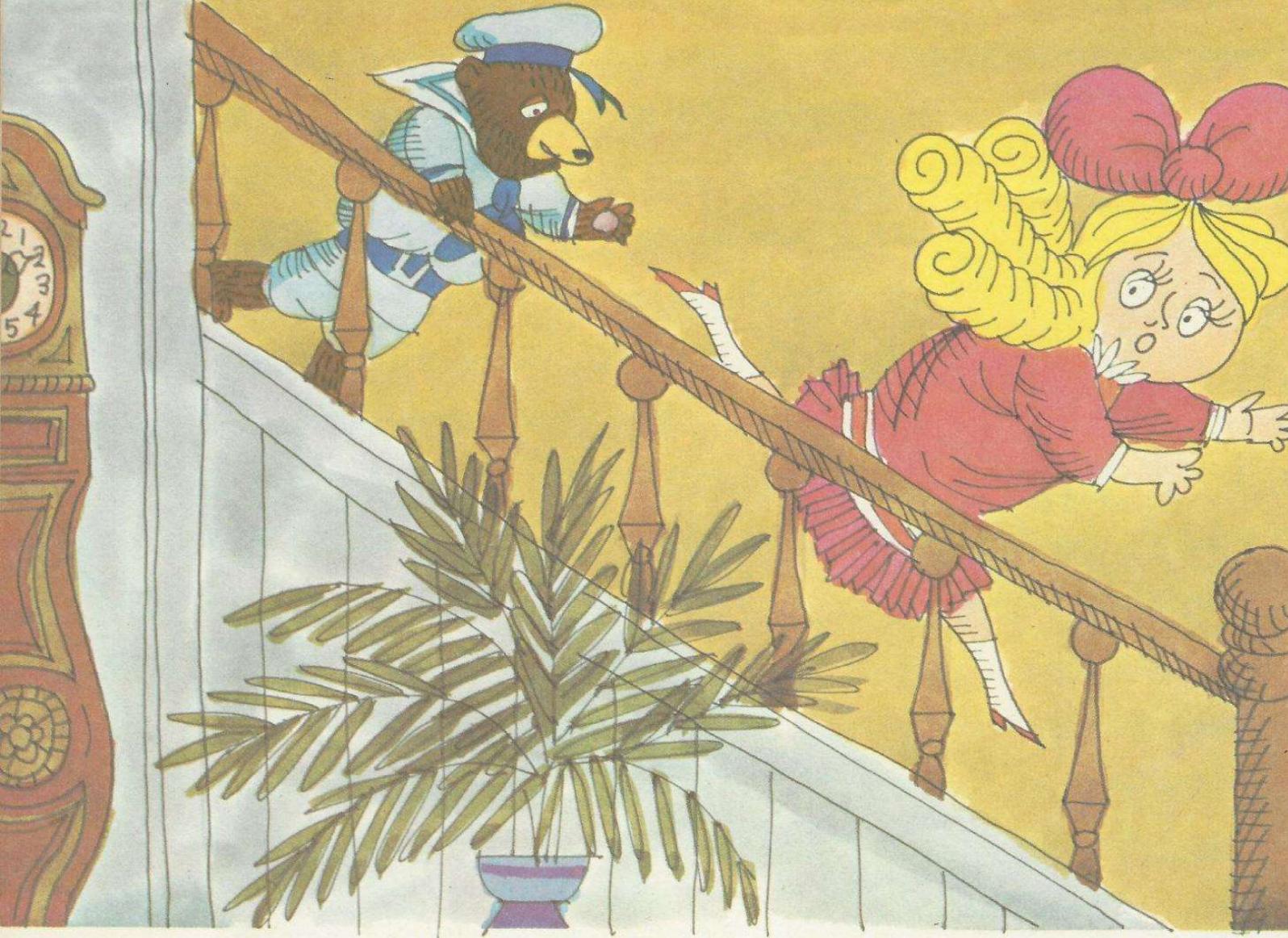
“Alguém deitou na minha cama... e ainda está dormindo aqui!”

Nesse instante, Cachinhos Dourados acordou. Levou um susto enorme ao ver aqueles três ursos à sua frente:

“Ai! Quem são vocês?”

“Somos os três ursos donos desta casa. Eu sou o dono desta caminha”, respondeu o ursinho.





Cachinhos Dourados estava muito assustada. Levantou depressa e desceu as escadas correndo.

24

“Desculpe, foi engano. Já vou indo!”, disse ela.

“Espere, não fuja!”, gritou-lhe o ursinho. “Eu gostaria de ter uma amiguinha para brincar!”

Mas a menina não queria saber de nada:

“Fica para outra vez! Agora estou com muita pressa!”



OS ANÕES MÁGICOS





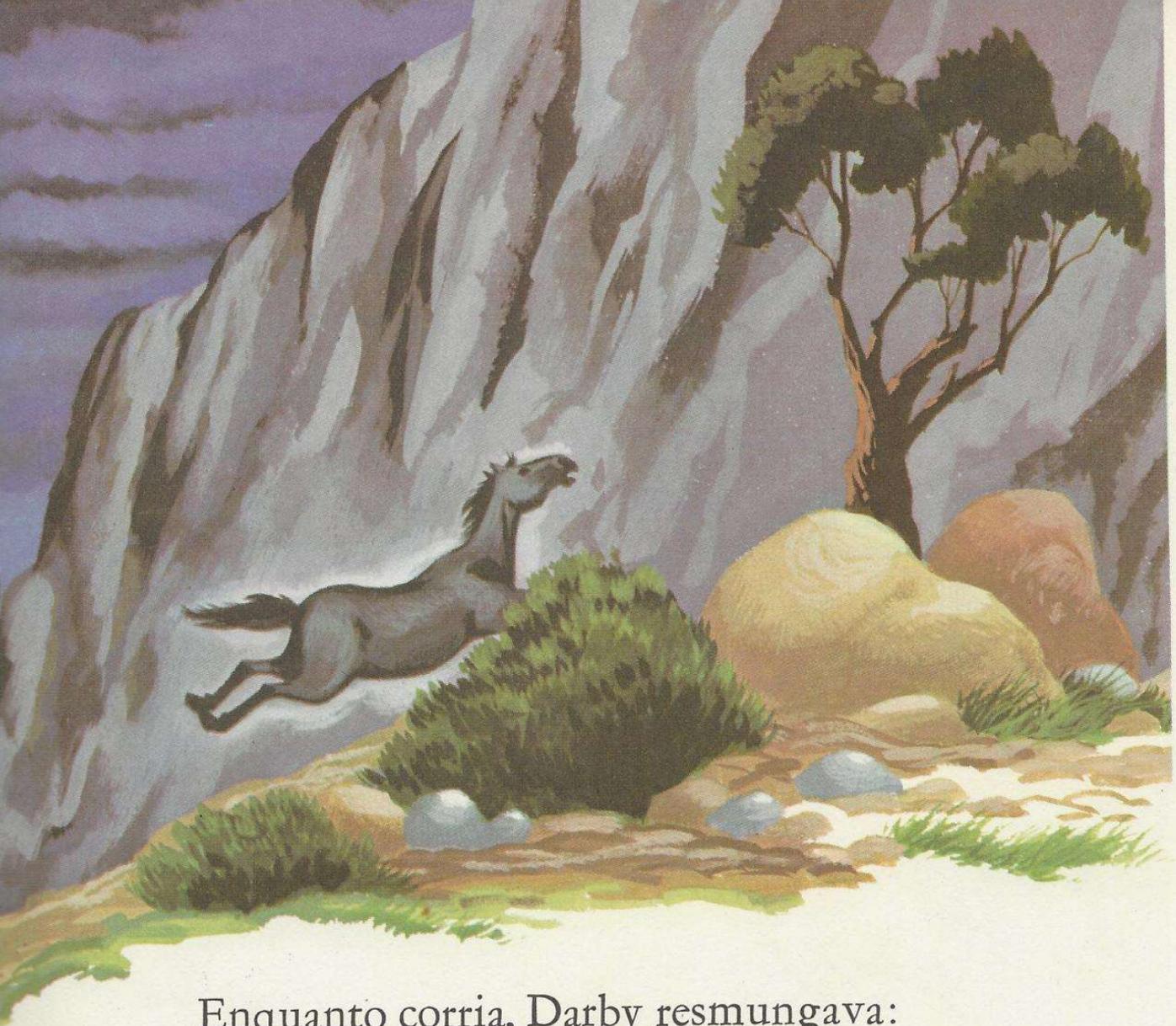
A Irlanda é um país de grama muito verde, onde vivem pessoas como nós, mas também uns anõezinhos muito pequenos chamados gnomos. Nem toda gente acredita em gnomos. Darby O’Gill, porém, acredita. Já é velho e mora nessa casa que você vê na ilustração.

Uma noite o velho Darby O’Gill saiu em busca de sua égua que tinha fugido. E gritava:

“Ei, Cleópatra! Não entre na mata, está invadindo o território dos gnomos”.

Mas a égua continuava correndo, sem atender ao chamado de Darby. O velho seguiu atrás de Cleópatra.





Enquanto corria, Darby resmungava:

“Não vai ter outro jeito senão me meter atrás dela por estas montanhas”.

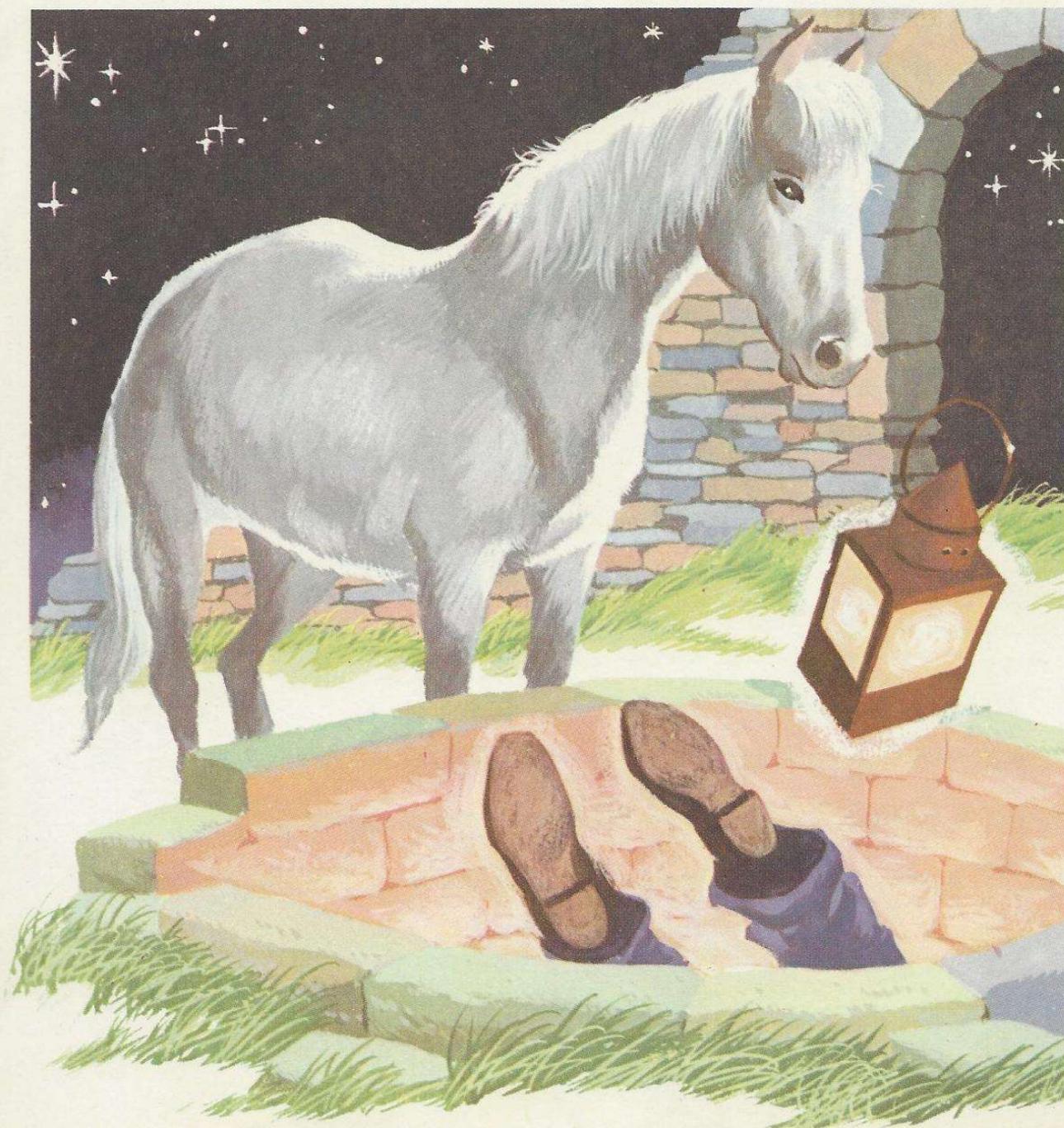
De repente ele ouviu uma música estranha e pensou:

“Entramos no território dos gnomos e isso é sempre perigoso para os seres humanos”.



Darby parou junto a um poço cavado no chão. Era dali que vinha a música. Só podiam ser gnomos. Eles é que vivem embaixo da terra. Darby estava preocupado e não ouviu quando a égua se aproximou.

Cleópatra era mansa, mas naquele instante fez algo inesperado. Empurrou Darby para dentro do poço.





Darby caiu sentado no fundo do poço. Viu uma porção de gnomos em volta e disse:

“Eu sabia que isto era arranjo de vocês”.

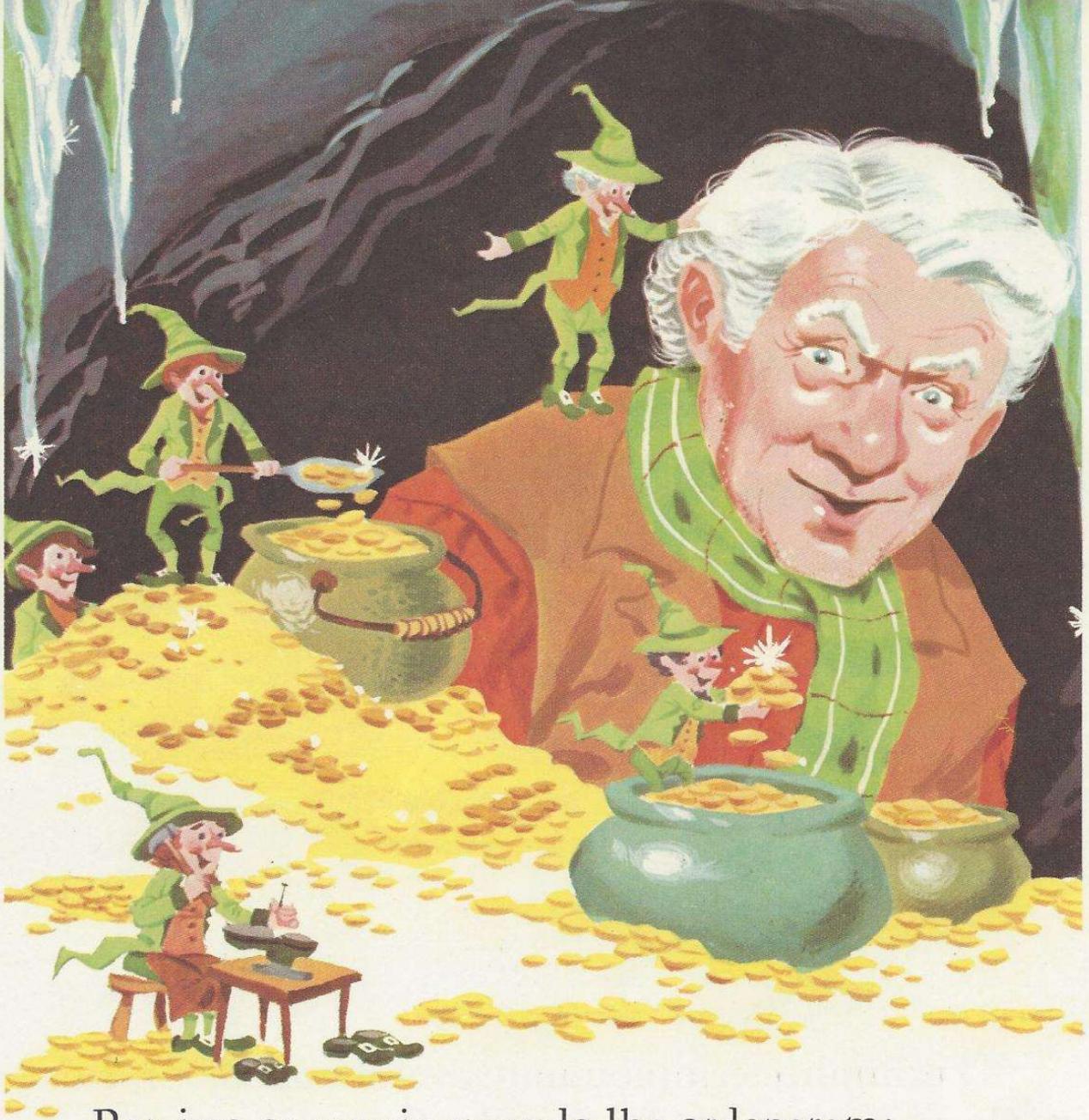
“Ainda bem que você entendeu”, respondeu um dos gnomos.

“Mas vou reagir! Um bando de homenzinhos como vocês não conseguirá me dominar”.



Não teve tempo de reagir. Um gnomo ordenou:
“Bengala de Darby, bata na cabeça dele”.
Depois disso, Darby estava sob o poder dos gnomos.
Dali em diante seria obrigado a obedecê-los.





Por isso os seguiu quando lhe ordenaram:
“Ande, que nosso rei está à sua espera”.
Pelo caminho viu tantas riquezas como nunca tinha
imaginado que pudessem existir.



O caminho terminou numa vasta sala. De pé, em cima do trono de ouro, estava o Rei Brian. Ele tocava gaita de fole e os gnomos dançavam em volta. Como se já estivesse esperando por Darby, o rei disse:

“Bem-vindo, Darby O’Gill! Estou encantado em vê-lo”.



O velho irlandês respondeu:

“Muito obrigado, majestade. Mas não estou entendendo porque fui trazido até aqui”.

Darby sabia muito a respeito de gnomos e queria ganhar tempo para ter uma idéia e poder fugir dali.



O Rei Brian era muito esperto e disse a Darby:
“Sente-se aí nessa arca para conversarmos”.

38 Darby sabia que não podia deixar de obedecer.

Espantado com as riquezas que via, comentou:

“Quando eu falar destes tesouros em casa e aos meus amigos, ninguém vai acreditar”.

“Você nunca vai poder contar que esteve aqui.”

“Quer dizer que vou esquecer tudo?”

“Não! Mas você nunca vai voltar e, portanto, nunca mais vai ver sua família nem seus amigos”, disse o rei.





Darby percebeu que tinha caído numa armadilha. Então resolveu concordar:

“Aqui é um bom lugar. Posso tocar violino para vocês. Se quiser, vou buscar o meu em casa e volto logo”.

Mas o Rei Brian respondeu:

“Sou muito esperto para cair nos seus truques, Darby.
40 Olhe, aqui está o seu violino”.

Dizendo isso, o rei fez um gesto no ar e apareceu um violino diante de Darby. O velho ficou espantado. Mas resolveu fingir que estava contente:

“Vou tocar para vocês uma música muito alegre”.
Era um novo truque que Darby tinha imaginado.



Sabia que os gnomos gostavam dessa música. Todos puseram-se a dançar. Daí a pouco um deles propunha: “Esta música dá vontade de galopar a cavalo”. “Correr pelos campos, como diz a canção.” O Rei Brian achou a idéia muito boa e divertida. Era isso mesmo que Darby queria que acontecesse. O resto era questão de sorte.





Os gnomos montaram em seus cavalinhos e começaram a galopar.

“Não pare de tocar, queremos cavalgar ouvindo música”. Disse o rei para Darby.

“Estou aqui para isso, Rei Brian.”

Os gnomos animaram-se tanto com a música, que nem prestavam atenção em Darby. Era isso mesmo que o velho irlandês queria. Tocava seu violino com entusiasmo, esperando que seu truque desse certo. De outro jeito, seria difícil conseguir fugir dali e voltar para casa.



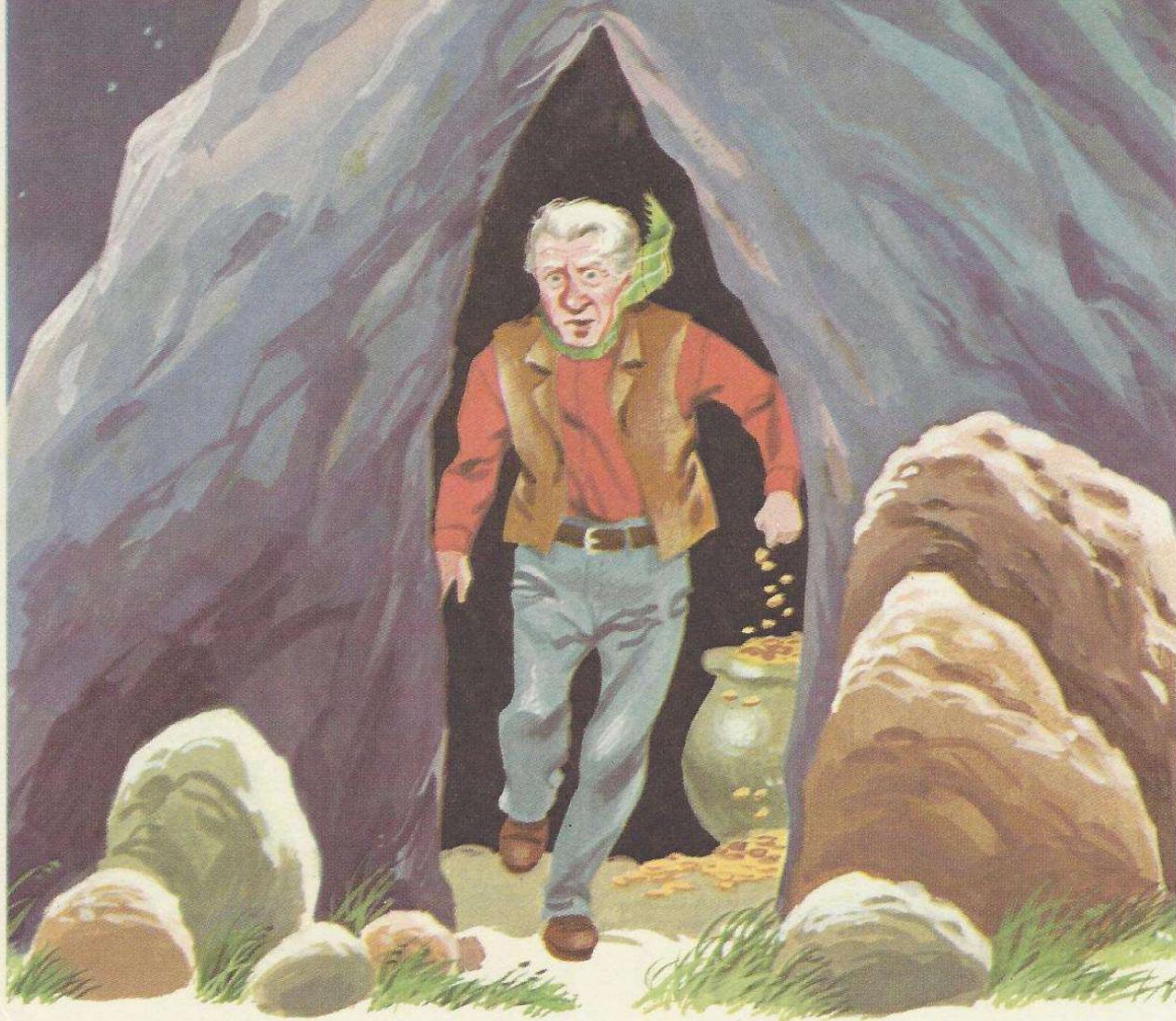


Afinal, aconteceu o que Darby esperava. Um dos gnomos, mais alegre que os outros, indagou:

“Que acha, Rei Brian, de passearmos à luz da lua?”

“Ótimo”, respondeu o rei, “vou abrir a parede da caverna para podermos sair.”

De fato, o rei disse umas palavras mágicas e abriu-se uma porta na parede de pedra.



Era exatamente o que Darby queria. Estava livre dos gnomos e fez um plano rápido:

“Vou apanhar algumas jóias e fugir depressa, antes que eles voltem”.

Nesse instante ouviu um barulho horrível. A parede
46 estava se fechando. Darby saiu correndo para fora.

Escapou por pouco. A montanha fechou outra vez. Sentou-se no chão para descansar e examinou o bolso onde tinha guardado as jóias. Mas o bolso estava vazio e furado. Darby, muito sem graça, deu-se por vencido e resmungou: “Não se consegue tirar vantagens dos gnomos”.



Resolveu voltar para casa. Pelo caminho ia pensando: “Pena que ninguém vai acreditar nessa história. Se pelo menos eu tivesse uma moedinha de ouro para mostrar como prova, podia convencer alguém. Mas assim, de mãos abanando, vão é me chamar de mentiroso”.



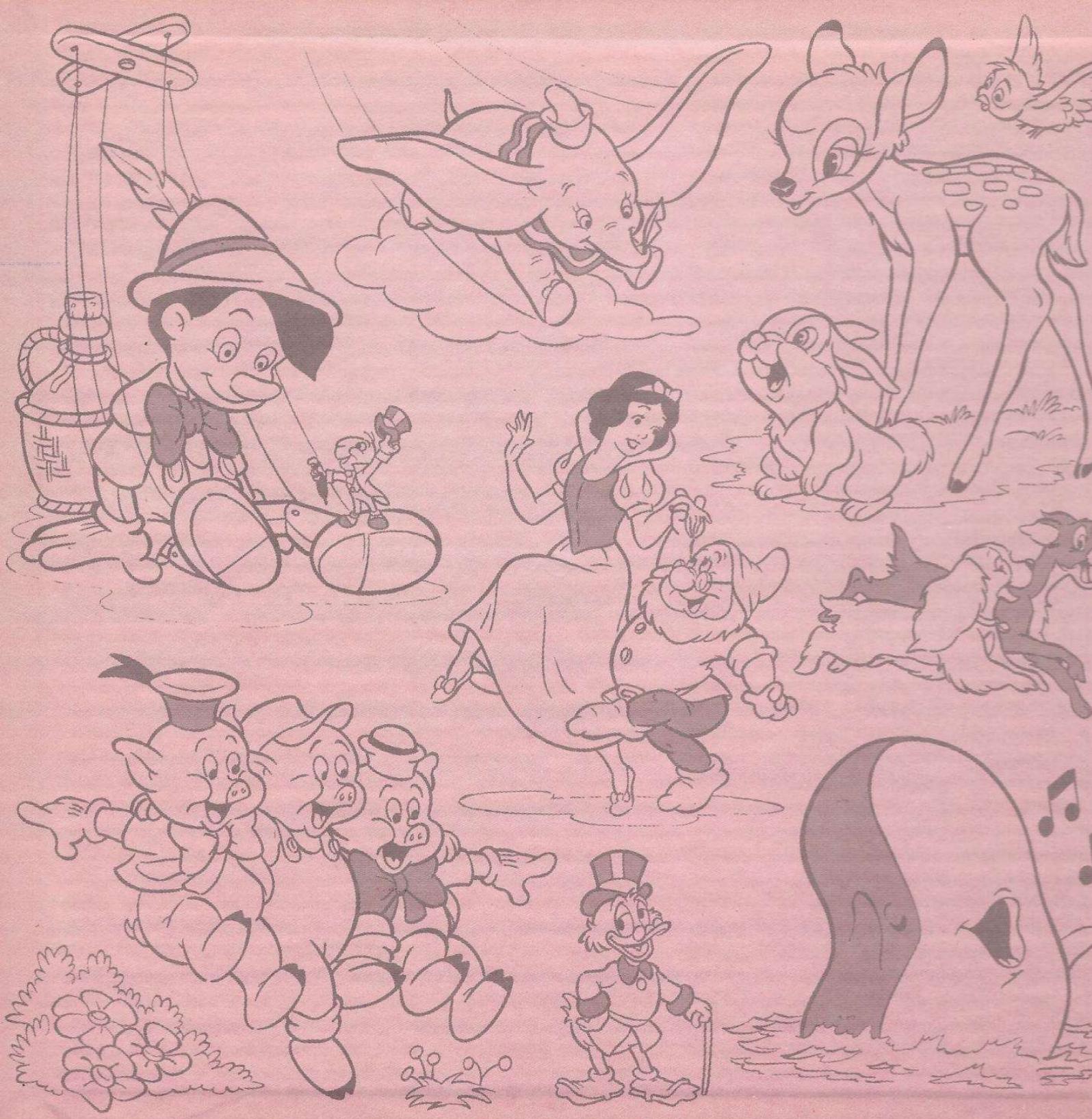


Junto à casa, Darby sentou-se numa pedra. Nesse instante, viu o Rei Brian que lhe disse:

“Você conseguiu nos enganar com aquela música”.

“E vocês me fizeram perder as jóias. Desse jeito ninguém vai acreditar na minha aventura quando eu a contar.”

“Não tem importância, Darby, eu e você acreditamos”, respondeu o rei muito alegre.







OS TRÊS URSOS

Uma menina muito curiosa chamada Cachos Dourados encontra a casa de uma família de ursos. Seu Urso, Dona Ursa e o Ursinho saíram para passear, e Cachos Dourados entra na casa deles. Lá dentro, sozinha, apronta várias confusões.



OS ANÕES MÁGICOS

O velho Darby cai dentro da casa dos gnomos, que são anõezinhos muito pequenos, e acaba sendo aprisionado por eles. Darby tenta iludir o rei Brian para escapar, mas este é muito esperto e torna difícil a fuga do prisioneiro.